



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

Uso de substâncias psicoativas entre universitários

Meire Luci da Silva

Como citar: SILVA, M. L. Uso de substâncias psicoativas entre universitários. *In:* SADE, R. M. S. (org.). **Boas práticas:** caminhos e descaminhos no processo de desinstitucionalização. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 235-241.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2017.978-85-7983-933-7.p235-241>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Uso de substâncias psicoativas entre universitários

Meire Luci da Silva

INTRODUÇÃO

O uso e abuso de substâncias psicoativas vêm crescendo de forma significativa, sendo considerado um fenômeno complexo e dinâmico que atinge a população de todos os países, incluindo o Brasil.

Atualmente, o uso abusivo e descontrolado de substâncias psicoativas caracteriza-se como uma doença crônica e social, constituindo-se como grave problema não só de ordem médica, mas também de saúde pública, justiça, social e política. Este uso descontrolado e abusivo acarreta ao indivíduo, usuário de substâncias psicoativas, prejuízos físicos, psíquicos, emocionais, comportamentais, sociais, jurídicos e financeiros, afetando não somente o usuário, mas também sua família e a sociedade, como um todo.

A dependência química é considerada um fenômeno de transição epidemiológica, no qual a maioria das mortes costumava ser por doenças infectocontagiosas e passou a ser por doenças ligadas ao estilo de vida. Segundo relatório de uso de drogas publicado de *World Drug Report* (2013) os acidentes de trânsito representam a segunda causa mais comum de morte de <https://doi.org/10.36311/2017.978-85-7983-933-7.p235-241>

peças entre 5 a 29 anos de idade. No Brasil, um estudo com 3.398 motoristas teve resultado positivo para o uso de alguma substância ilícita 4,6% do total da amostra, sendo a principal substância ilícita, a cocaína, seguida da maconha, anfetamina e benzodiazepínicos. (WDR, 2013).

ADOLESCÊNCIA E USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

O início do uso de substâncias psicoativas geralmente se dá em fases de vulnerabilidade, sendo crescente o número de jovens que fazem o uso descontrolado destas substâncias.

O VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras, desenvolvido de Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) em 2010, em pesquisa com estudantes entre 10 a 19 anos de idade, apontou que 25,5% dos estudantes já fez uso de substâncias psicoativas ilícitas na vida. Dentre estes, 10,6% dos estudantes referiram uso no último ano e 5,5% no último mês. Quanto ao uso de substâncias psicoativas lícitas, como álcool e tabaco, 42,4% referiram uso de bebida alcoólica no ano e 9,6% referiram uso de tabaco. Dentre as substâncias ilícitas mais consumidas, no ano, estão por ordem de consumo, os inalantes, seguidos de maconha, ansiolíticos, cocaína e anfetaminas.

O uso de substâncias psicoativas pelos estudantes tem aumentado significativamente e diminuindo a expectativa de vida destes. Portanto investigar sobre fatores de risco ao uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas e ações preventivas no combate e redução do uso de substâncias psicoativas por jovens universitários é de grande relevância, uma vez que estes exercerão papel fundamental na sociedade. Para tanto, deve-se estar atento ao início precoce do uso, o qual está diretamente associado a prejuízos negativos para a saúde deste indivíduo no futuro.

A adolescência é uma fase de alteração biológica e instabilidade psicossocial em que os jovens estão mais vulneráveis, é um período em que mudanças estão ocorrendo em seu corpo, em sua mente e em relacionamentos pessoais. Atrelado a estas mudanças vem a vontade de

tornar-se independente da família, juntamente com situações de pressão, medo, insegurança e também a responsabilidade da escolha de um futuro profissional. Neste período, estes jovens ficam propensos à experimentação e exploração de uma série de comportamentos de risco, como a ingestão de álcool, tabaco e outras substâncias. É durante esta fase que ocorre o aumento da disponibilidade e acessibilidade de substâncias psicoativas, principalmente quando os jovens estão passando pelo ensino médio ou superior, em que muitas vezes são incentivados à experimentação de álcool e outras substâncias.

Acredita-se que as atividades e políticas de prevenção junto a esta população são primordiais, podendo ser mais eficazes, uma vez que estes adolescentes podem ainda se encontrar no início do uso, com poucos prejuízos instalados e não caracterizados com a síndrome de dependência.

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Nos dias de hoje é comum o uso de substâncias psicoativas por estudantes universitários, pois ao ingressarem na universidade descobrem um mundo novo, no qual muitas vezes encontram dificuldades, pelo peso da responsabilidade de escolher e aprender uma carreira profissional, pela mudança de cidade e a distância da família, por questões financeiras, em que alguns casos a pessoa tem que arcar com os gastos dos seus estudos e trabalhar, ou pelo fato de estar ingressando em um grupo no qual a droga é um meio para socialização. Esta fase é então marcada por uma instabilidade emocional, permeada por sentimentos de insegurança, estresse e saudade da família, destacando-se a necessidade de inserção social e aceitação pelos novos colegas.

O ingresso em uma universidade inaugura um período de maior autonomia, e, conseqüentemente um período de novas experiências. O meio acadêmico caracteriza-se como um ambiente que propicia a sensação de liberdade e independência, exacerbando comportamentos de curiosidade, alegria e euforia. Esta sensação e sentimentos associados à participação em festas, com disponibilidade de substâncias psicoativas e influência de outros colegas que fazem uso, possibilita o acesso a estas substâncias e a possível experimentação, bem como a adoção de comportamentos de risco.

Silva et al. (2014) através de um levantamento epidemiológico do uso de drogas entre estudantes universitários devidamente matriculados no primeiro e no quarto ano de seis cursos da área de humanas e três cursos da área da saúde apontou que 68% (183) dos alunos que participaram da pesquisa, já fizeram uso de alguma substância psicoativa na vida, destes, 70% cursavam os primeiros anos e 87% cursavam o quartos anos. Ainda nesta pesquisa, os autores referem que 79% ainda fazem uso de algum tipo de substância. Referente ao início do uso, 82% dos participantes usaram pela primeira vez antes de entrarem na faculdade e 18% fizeram uso após o ingresso na universidade, sendo a média do início do uso de 13,9 anos de idade. As substâncias psicoativas mais citadas foram por ordem de frequência: álcool, tabaco e maconha.

Atualmente, poucos são os usuários de drogas que usam apenas uma única substância, acarretando múltiplos prejuízos. Dentre as substâncias psicoativas ilícitas, a maconha foi a substância mais frequentemente consumida, seguida pelos inalantes, anfetamínicos, ansiolíticos, inalantes e alucinógenos. (SILVA et al. 2014).

O álcool foi citado como a substância psicoativa lícita mais usada, possivelmente, justificado por esta substância fazer parte da cultura do país e estando associado aos eventos de confraternizações. Seu uso também pode ser estimulado pela falta de fiscalização e inobservância das restrições legais para sua venda, bem como o baixo custo e propaganda sem controle. Outro fator que corrobora para o uso abusivo é a convivência de universitários(as) menores de 18 anos com outros mais velhos, que adquirem e compartilham a substância entre si.

Durante esta fase há dificuldades por parte do jovem universitário para reconhecer o uso como sendo abusivo, uma vez que os prejuízos não são concretos e, quase sempre sutis, sendo um deles o declínio do desempenho acadêmico.

FATORES DE RISCOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS

O consumo abusivo de substâncias psicoativas está associado a vários fatores que podem representar riscos a própria pessoa e a sociedade,

por isso é importante atentar-se para a detecção de fatores de risco para o início e manutenção do uso dessas substâncias. Dentre os fatores de riscos identificados no ambiente universitário por Silva et al. (2013) estão a maior acessibilidade e oferta de substâncias psicoativas, conflitos familiares, problemas financeiros e emocionais, dificuldade de se relacionar, influência e companhia de amigos que incentivam o início e a continuidade do uso.

Silva et al. (2013) em referência aos locais que os universitários citaram como propiciador ao uso, refere que as festas universitárias foi o item mais citado e ainda apontam que este ambiente é estimulante e favorece o uso de substâncias. Já em relação aos sentimentos que motivam o uso, a maioria dos universitários citou a alegria, curiosidade, euforia, estresse e cansaço.

De forma geral, os efeitos desejados por um jovem ao fazer uso de uma substância estão associados à diversão ou prazer, quebra da rotina e sensação de liberdade. A inabilidade ou dificuldade dos jovens em lidar com situações de conflitos e frustrações podem ser acarretadas por excessivas cobranças e responsabilidades do próprio ambiente acadêmico, propiciando, muitas vezes, a busca por alternativas de enfrentamento. Em momentos de dificuldades, o uso de uma substância psicoativa pode ser utilizada como válvula de escape, dando-lhes a falsa sensação de alívio das tensões e conflitos, gerando assim, um círculo vicioso e, toda vez que este jovem estiver frente a situações de conflito, o mesmo poderá recorrer novamente à substância e, assim colaborando para seu uso abusivo.

FATORES PROTETIVOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Ao se falar e pensar no uso de substâncias psicoativas faz-se necessário uma reflexão não somente dos fatores de risco, mas também dos fatores protetivos ao uso desta(s) substância(s). Entende-se por fatores protetivos, aqueles que proporcionam ao indivíduo o sentimento de segurança e proteção frente a situações consideradas, por este, como risco.

Como fatores protetivos a esta faixa etária destaca-se a estabilidade do ambiente familiar e social, espaços de apoio e promotor da autoes-

tima, presença de habilidades sociais, aperfeiçoamento da espiritualidade, vínculo com instituições sociais (grupos de jovens, religião) e amigos com hábitos saudáveis.

A boa estrutura familiar pode estimular comportamentos saudáveis e ser fonte de apoio quando pautadas na boa comunicação, afeto e estímulos frente a situações de conflitos e dúvidas. A participação e apoio da família podem contribuir significativamente para o desenvolvimento e realização de metas, proporcionando ao indivíduo, o desenvolvimento e fortalecimento de estratégias de enfrentamento em situações adversas (SILVA et al. 2014).

A espiritualidade auxilia na promoção da fé, fornecendo a este jovem, o apoio para lidar com adversidades e diminuição da ansiedade, além de oferecer estímulos aos hábitos saudáveis, melhora da autoestima, possibilitando mudanças nos aspectos éticos, culturais e comportamentais em relação à saúde, e consequentemente promoção da qualidade de vida.

Amigos com hábitos saudáveis podem ser considerados como fator protetivo, pois através das trocas de experiências e reflexões oferecerem alívio dos sentimentos de solidão, tensão, evitando o isolamento social deste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática referente ao uso crescente de substâncias psicoativas por jovens universitários, são necessários discussões e reflexões acerca de estratégias de enfrentamento ao uso abusivo. Para tanto, deve-se pensar em ações voltadas a diminuição dos fatores de risco e o aumento e fortalecimento dos fatores de proteção.

Tais ações devem ser focadas na criação e implantação de novos programas e políticas sociais nas universidades que contemplem estratégias de prevenção e tratamento como: detecção precoce do potencial para uso abusivo, serviços de aconselhamento e auxílio frente às emoções, desenvolvimento de grupos de orientação e apoio, criação de espaços que proporcionem o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades sociais e oportunidade de tratamento a quem faz uso abusivo.

Para tanto, é necessário ir além e, pensar não somente na prevenção do uso abusivo de substâncias psicoativas, mas na promoção de saúde e qualidade de vida aos universitários.

REFERÊNCIAS

SECRETARIA NACIONAL de Políticas sobre Drogas e Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. *VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras*. São Paulo: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.

SILVA, M. L. et al. Risk factors that may signify a propensity to the use of drugs in students at a public university. *Journal Human Growth Development*, v. 23, n. 3, p. 346-351, 2013.

SILVA, M. L. et al. Use of psychoactives substances in students at a public university. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, v. 39, n. 3, 2014.

UNODC, *World Drug Report*. Sales: United Nations publication, n. 13, v. XI, 2013.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ORTEGA-PÉREZ, C. A; COSTA JUNIOR, M. L; VASTERS, G. P. Perfil epidemiológico de la drogadicción en estudiantes universitarios. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 19, p. 665-672, 2011.

SCADUTO, A. A; BARBIERI, V. O discurso sobre a adesão de adolescentes ao tratamento da dependência química em uma instituição de saúde pública. *Ciência em Saúde Coletiva*, v. 14, n. 2, p. 605-614, 2009.

SILVA, M. L; GUIMARÃES, C. F; SALLES, D. B. Risk and protective factors to prevent relapses of psychoactive substances users. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 15, n. 6, p. 1007-1015, 2014.